

ECOMPEX: TRÊS ANOS DE CONCEPÇÃO, PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO DE POLÍTICAS DE EXTENSÃO NA UFD PAR (2023–2025)

*ECOMPEX: THREE YEARS OF CONCEPTION, PLANNING, AND EXECUTION OF
A DEMOCRATIC SPACE FOR UNIVERSITY EXTENSION POLICIES AT UFD PAR
(2023–2025)*

*ECOMPEX: TRES AÑOS DE DISEÑO, PLANIFICACIÓN Y EJECUCIÓN DE UN
ESPACIO DEMOCRÁTICO DE POLÍTICAS DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN LA
UFD PAR (2023–2025)*

Flávio Furtado de Farias¹
Carolina Silva Ribeiro²

Francisco Jander de Sousa Nogueira³

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1440814

Resumo

O Encontro Comunitário de Políticas de Extensão da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (ECOMPEX) constitui-se, desde 2023, como um espaço estratégico de diálogo, articulação e construção coletiva entre universidade e sociedade, orientado pelos princípios da extensão universitária crítica, da participação social e da valorização dos saberes territoriais. Este artigo tem como objetivo descrever e analisar o processo de concepção, planejamento e execução das três primeiras edições do ECOMPEX (2023–2025), evidenciando sua evolução metodológica, programática e institucional. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso descritivo-analítico e de um relato de experiência sistematizada, fundamentado em análise documental, observação participante e sistematização da experiência. Os resultados indicam que o ECOMPEX evoluiu de uma iniciativa experimental para um dispositivo institucional híbrido, articulando evento, processo contínuo e rede interinstitucional, com impactos relevantes na formulação da Política de Extensão e Cultura da UFDPAR, no fortalecimento da relação universidade–sociedade e na promoção de práticas extensionistas dialógicas e territorializadas. Conclui-se que o ECOMPEX configura-se como uma experiência inovadora e replicável de governança democrática das políticas de extensão, reafirmando o papel da universidade pública como agente de transformação social, cultural e territorial.

Palavras-chave: Extensão universitária; Participação social; Políticas de extensão; Universidade pública; Território.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI, Brasil. Doutor em PATOLOGIA pela UFMG, e-mail: prof3f@gmail.com

2 Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Barreiras, BA, Brasil. Doutora em ECONOMIA pela UFBA, e-mail: carolinaribeiro.sicm@gmail.com

3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), Parnaíba, PI, Brasil. Doutor em SOCIOLOGIA pela UFPB, e-mail: jander.nogueira@ufdpar.edu.br



Abstract

The Community Meeting on Extension Policies of the Federal University of the Delta of Parnaíba (ECOMPEX) has constituted, since 2023, a strategic space for dialogue, articulation, and collective construction between the university and society, guided by the principles of critical university extension, social participation, and the valorization of territorial knowledge. This article aims to describe and analyze the process of conception, planning, and implementation of the first three editions of ECOMPEX (2023–2025), highlighting its methodological, programmatic, and institutional evolution. Methodologically, this study is characterized as a descriptive-analytical case study and a systematized experience report, grounded in documentary analysis, participant observation, and experience systematization. The results indicate that ECOMPEX evolved from an experimental initiative into a hybrid institutional device, articulating an event, a continuous process, and an interinstitutional network, with relevant impacts on the formulation of the Extension and Culture Policy of UFDPAr, the strengthening of university–society relations, and the promotion of dialogical and territorialized extension practices. It is concluded that ECOMPEX represents an innovative and replicable experience of democratic governance of extension policies, reaffirming the role of the public university as an agent of social, cultural, and territorial transformation.

Keywords: University extension; Social participation; Extension policies; Public university; Territory.

Resumen

El Encuentro Comunitario de Políticas de Extensión de la Universidad Federal del Delta del Parnaíba (ECOMPEX) se ha constituido, desde 2023, como un espacio estratégico de diálogo, articulación y construcción colectiva entre la universidad y la sociedad, orientado por los principios de la extensión universitaria crítica, la participación social y la valorización de los saberes territoriales. Este artículo tiene como objetivo describir y analizar el proceso de concepción, planificación y ejecución de las tres primeras ediciones del ECOMPEX (2023–2025), destacando su evolución metodológica, programática e institucional. Metodológicamente, se trata de un estudio de caso descriptivo-analítico y de un relato de experiencia sistematizada, basado en el análisis documental, la observación participante y la sistematización de la experiencia. Los resultados indican que el ECOMPEX evolucionó de una iniciativa experimental a un dispositivo institucional híbrido, articulando evento, proceso continuo y red interinstitucional, con impactos relevantes en la formulación de la Política de Extensión y Cultura de la UFDPAr, en el fortalecimiento de la relación universidad–sociedad y en la promoción de prácticas extensionistas dialógicas y territorializadas. Se concluye que el ECOMPEX se configura como una experiencia innovadora y replicable de gobernanza democrática de las políticas de extensión, reafirmando el papel de la universidad pública como agente de transformación social, cultural y territorial.

Palabras clave: Extensión universitaria; Participación social; Políticas de extensión; Universidad pública; Territorio.

INTRODUÇÃO

“A universidade necessária é aquela comprometida com os problemas reais do seu povo.”
Darcy Ribeiro

O Encontro Comunitário de Políticas de Extensão da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (ECOMPEX) é um evento anual promovido pela UFDPAr, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX), que desde 2023 se consolidou como um espaço estratégico de diálogo e articulação entre universidade e sociedade. Sua concepção nasce da necessidade de criar um momento sistemático de aproximação entre a instituição e as comunidades de seu território de influência, especialmente no contexto da curricularização da extensão e do fortalecimento da participação social, compreendida como princípio estruturante da gestão democrática de políticas públicas (Milani, 2008; Outhwaite; Bottomore, 1993), bem como da valorização dos saberes locais e tradicionais, fundamentais para o desenvolvimento sustentável e a justiça socioambiental (Amorozo; Gély, 1988; Le Bourlegat, 2000; Sánchez, 2010; Rezende-Silva, 2012).

Desde a primeira edição, realizada em 2023, o ECOMPEX tem reunido movimentos sociais, povos e comunidades tradicionais, lideranças comunitárias, gestores públicos, docentes, discentes e instituições parceiras para debater, propor e construir conjuntamente diretrizes para a política de extensão universitária, entendida aqui como prática social que articula ensino, pesquisa e intervenção territorial em perspectiva dialógica e emancipatória (Akerman, 2017; Becker et al., 2004). A natureza participativa do evento, aliada à diversidade de formatos e temáticas, tem permitido alinhar as práticas extensionistas da UFDPAr às demandas sociais, culturais, ambientais e econômicas da região, em especial da Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba e de suas comunidades tradicionais (Silveira; Gomes; Ferreira, 2021; Pinheiro; Júlio; Lima, 2021; Cruz, 2021).

O presente artigo tem como objetivo descrever e analisar o processo de concepção, planejamento e execução das edições de 2023, 2024 e 2025, destacando as metodologias adotadas, as estratégias de articulação comunitária, as formas de financiamento e os mecanismos de avaliação utilizados. Busca-se, assim, oferecer um registro detalhado da evolução do ECOMPEX como experiência institucional inovadora, capaz de integrar saberes acadêmicos e populares, consolidar redes interinstitucionais e potencializar a extensão universitária como prática social transformadora (Akerman, 2017; Silva; Cusati; Guerra, 2018), contribuindo para a implementação da Política de Extensão e Cultura da UFDPAr (Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2024) e para a consolidação de uma universidade pública socialmente referenciada (Abramovay, 2012).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”
Paulo Freire – *Pedagogia da Autonomia*

Este artigo configura-se como um estudo de caso descritivo-analítico e um relato de experiência sistematizada acerca do processo de concepção, planejamento e execução do ECOMPEX entre 2023 e 2025. A escolha dessa abordagem metodológica decorre da natureza do objeto: uma intervenção institucional complexa, em curso, e construída

por múltiplos atores. Assim, a análise busca produzir conhecimento a partir da reflexão crítica sobre a prática, articulando teoria e ação, conforme orientam Thiollent (2011) e autores da pesquisa participante.

FONTES E MATERIAIS

A análise baseou-se em um *corpus* composto por quatro grupos principais de materiais:

a) Documentos Institucionais e de Processo:

Projetos executivos das três edições, atas de reuniões de planejamento da PREX e de articulação interinstitucional, programações oficiais, relatórios administrativos e a Resolução CONSEPE nº 181/2024, que institui a Política de Extensão e Cultura da UFDPAr.

b) Registros do Evento:

Materiais de divulgação, registros fotográficos e audiovisuais, listas de presença, listas de parceiros institucionais e arquivos produzidos pelas equipes técnicas das edições.

c) Instrumentos de Avaliação Intraevento:

Formulários de satisfação e rodas de conversa avaliativas realizadas ao final de cada dia do evento. É fundamental destacar que tais instrumentos não configuram coleta de dados primários para pesquisa, pois foram utilizados exclusivamente como ferramentas de gestão e de avaliação formativa do ECOMPEX. Seus resultados aparecem aqui apenas como insumos indiretos para a compreensão das percepções dos participantes e para a reconstrução do processo.

d) Observação Participante:

Os autores atuaram como gestores, coordenadores e participantes diretos das atividades preparatórias e das edições, permitindo registrar de forma imersiva as dinâmicas organizacionais, as interações com atores comunitários e institucionais, as decisões estratégicas e os desafios enfrentados. A observação participante, nesse sentido, é parte constitutiva da sistematização da experiência.

ESTRATÉGIA DE ANÁLISE

A análise adotada articula triangulação de fontes e dois procedimentos complementares:

Análise Documental e de Conteúdo

Os documentos, registros e materiais institucionais foram submetidos a uma análise temática de conteúdo (Bardin, 1977). Essa técnica permitiu identificar categorias relacionadas aos principais eixos de evolução do evento — metodologias, temáticas, governança comunitária, sustentabilidade financeira e impactos —, organizando o material em padrões analíticos coerentes.

Sistematização da Experiência

Com base na metodologia proposta por Jara Holliday (2006), o processo vivido foi reconstruído em suas etapas, tensões e aprendizagens. A sistematização da experiência não busca generalização estatística, mas a compreensão crítica de uma prática concreta, permitindo interpretar sua lógica interna e extrair elementos teórico-metodológicos relevantes para outros contextos. Trata-se de um método adequado para iniciativas institucionais participativas e para a reflexão sobre políticas públicas e processos territoriais.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Reconhece-se como principal limitação o fato de o estudo apoiar-se intensamente na observação e na documentação produzida pelos próprios gestores da experiência. Embora os instrumentos de avaliação intraevento tenham oferecido percepções úteis sobre os participantes, esses instrumentos não foram elaborados segundo critérios formais de pesquisa e, portanto, suas contribuições aparecem de maneira indireta e mediada.

Adicionalmente, por tratar-se de um estudo de caso único, os resultados não visam a generalização, mas a compreensão aprofundada de um processo específico e a produção de conhecimento aplicável à gestão universitária, à extensão e às práticas de participação social.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

*“Não há justiça social global sem justiça cognitiva global.”
Boaventura de Sousa Santos*

A Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), criada por desmembramento da Universidade Federal do Piauí (UFPI), herdou não apenas estruturas acadêmicas e administrativas, mas também um corpo docente com ampla trajetória de participação social. Diversos professores possuem histórico de atuação junto a comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas — cujas dinâmicas territoriais e modos de vida são marcados por forte articulação entre saberes tradicionais, identidade cultural e manejo sustentável de recursos naturais (Silveira; Gomes; Ferreira, 2021; Pinheiro; Júlio; Lima, 2021; Cruz, 2021). Há também inserção histórica em movimentos de defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), em lutas por direitos de pessoas atingidas por doenças crônicas e estigmatizadas, como a hanseníase, e em ações junto a populações em situação de vulnerabilidade, incluindo pessoas privadas de liberdade, idosos, agricultores familiares e grupos LGBTQUIPNA⁴. Esses percursos dialogam com o reconhecimento do território como espaço de produção de saberes e disputas sociopolíticas (Rezende-Silva, 2012; Sánchez, 2010; Silva, 2012).

Esse capital social e político, acumulado por anos de atuação em múltiplos territórios, favoreceu a emergência de um espírito coletivo voltado a reafirmar a essência da UFDPAr como universidade pública comprometida com as demandas sociais e com o desenvolvimento local e regional, especialmente no Delta do Parnaíba — região cuja “ordem local” funciona como força estruturante das iniciativas comunitárias (Le Bourlegat, 2000). No campo da extensão, cresceu o consenso sobre a importância de ampliar a presença da instituição nas comunidades, criar canais permanentes de troca de saberes e abrir seus espaços físicos e simbólicos para a circulação constante de atores externos, em consonância com abordagens que valorizam o diálogo de saberes e o papel das comunidades tradicionais na gestão territorial (Amorozo; Gély, 1988; Lima et al., 2013).

Foi nesse cenário que membros da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREX), junto a representantes de movimentos sociais e outros atores institucionais, iniciaram, em 2023, um ciclo de diálogos voltados à criação de um espaço sistemático e institucionalizado

4 LGBTQIAPN+ representa a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero, evoluindo do “LGBT” para incluir Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Travestis, Queer, Intersexuais, Assexuais/Agêneros, Pansexuais, Não-binários e o + para outras identidades.



de encontro entre a UFDPAr e a sociedade. A ideia inicial previa a realização de oficinas temáticas periódicas, mas logo se percebeu que um formato mais abrangente — reunindo simultaneamente atividades diversas e múltiplos públicos — teria maior potencial de impacto, alinhado à compreensão de extensão como prática social participativa e transformadora (Akerman, 2017; Becker et al., 2004).

A partir dessa percepção, o professor Flávio F. Farias (coautor deste artigo) procurou a professora Carolina Ribeiro (coautora) para elaborar, em conjunto, uma proposta a ser apresentada ao pró-reitor Francisco Jander de Sousa Nogueira (coautor). O projeto, apresentado inicialmente em fevereiro de 2023 e aprovado em abril do mesmo ano, contou com apoio logístico da Prefeitura da Universidade (PREUNI) e foi construído com base em reuniões, visitas a bairros e comunidades, e articulação com instituições como o Museu do Mar, o Centro de Artesanato, o ICMBio e o IFMA – Campus Tutóia (MA), além de diversos movimentos sociais atuantes no município de Parnaíba. Essas articulações ecoam recomendações presentes na literatura sobre inovação social e redes interinstitucionais, que destacam a importância de arranjos colaborativos no fortalecimento de políticas territoriais (Baumgarten, 2008; Abramovay, 2012).

Dessa articulação nasceu o Encontro Comunitário de Políticas de Extensão da UFDPAr (ECOMPEX), cuja primeira edição ocorreu em maio de 2023, com três dias de programação que combinaram abertura institucional, rodas de conversa, apresentações culturais e debates temáticos — formatos coerentes com abordagens de participação ativa e democracia forte (Barber, 2004; Milani, 2008). Desde então, o ECOMPEX se tornou parte do calendário acadêmico da universidade, evoluindo em escopo, metodologias e fontes de financiamento, como demonstram as edições subsequentes de 2024 e 2025, que passaram a contar com recursos captados por meio de editais da FAPEPI e, posteriormente, da FADEX/Piauí, refletindo a profissionalização de práticas de extensão e sua inserção em redes ampliadas de apoio institucional (Silveira; Kovaleski, 2012).

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO ECOMPEX (2023–2025)

“A universidade não pode ser uma torre de marfim isolada da vida social.”

Anísio Teixeira

Encontro Comunitário de Políticas de Extensão da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (ECOMPEX) nasceu do reconhecimento, por parte de docentes, técnicos e movimentos sociais, da necessidade de fortalecer os vínculos entre a UFDPAr e os territórios com os quais interage. Diversos professores já possuíam trajetória consolidada junto a comunidades ribeirinhas, quilombolas, indígenas, agricultores familiares e grupos sociais vulnerabilizados, cujos modos de vida e formas de organização territorial são amplamente analisados na literatura sobre populações tradicionais e sustentabilidade sociocultural (Silveira; Gomes; Ferreira, 2021; Pinheiro; Júlio; Lima, 2021; Rezende-Silva, 2012; Sánchez, 2010). A atuação em movimentos de defesa do SUS, em lutas por direitos de pessoas atingidas por hanseníase, em ações voltadas a pessoas privadas de liberdade, idosos e coletivos LGBTQIAPN+, bem como a inserção em movimentos políticos e sindicais, reforça o papel histórico dos docentes como agentes sociais e políticos, contribuindo para a construção de uma universidade pública socialmente referenciada (Le Bourlegat, 2000; Silva, 2012).



Esse histórico de engajamento social, somado ao contexto de criação recente da UFDPAr por desmembramento da UFPI, impulsionou o desejo institucional de estruturar um espaço permanente de escuta, diálogo e co-criação com a sociedade, em consonância com abordagens de extensão que enfatizam o caráter participativo e transformador das políticas públicas (Akerman, 2017; Becker et al., 2004). Inicialmente, discutiu-se a realização de oficinas temáticas periódicas como forma de aproximação, mas rapidamente amadureceu a ideia de um evento mais abrangente e integrado, capaz de reunir simultaneamente diferentes públicos, saberes e temas — estratégia compatível com concepções de democracia forte e participação ampliada (Barber, 2004; Milani, 2008). O professor Flávio F. Farias e a professora Carolina Ribeiro elaboraram a proposta de encontro, apresentada ao pró-reitor de Extensão e Cultura, professor Francisco Jander de Sousa Nogueira. Com a adesão institucional em abril de 2023, iniciou-se o planejamento da primeira edição.

ECOMPEX 2023 – FUNDAÇÃO E PRIMEIRA EXPERIÊNCIA

A edição inaugural ocorreu em maio de 2023, com duração de três dias. O primeiro foi dedicado à abertura institucional e apresentações culturais — prática coerente com a literatura que reconhece a cultura como eixo de fortalecimento de identidades e vínculos comunitários (Sánchez, 2010). Os dois dias seguintes concentraram rodas de conversa e encontros comunitários, metodologias reconhecidas por favorecer a circulação de saberes e a construção horizontal de propostas (Amorozo; Gély, 1988; Becker et al., 2004). O processo preparatório incluiu visitas a bairros, comunidades e instituições culturais, além da articulação com parceiros estratégicos (ICMBio, IFMA-Tutóia, associações comunitárias e movimentos sociais). O evento reuniu coordenadores de projetos de extensão, estudantes e lideranças comunitárias em diálogos sobre preservação cultural, saberes tradicionais e direitos territoriais — temas centrais na ecologia de saberes dos territórios tradicionais do Delta do Parnaíba (Cruz, 2021; Lima et al., 2013). Como principal resultado, consolidou-se um conjunto de documentos que subsidiou a elaboração da Política de Extensão e Cultura da UFDPAr, aprovada em 2024 (Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2024).

ECOMPEX 2024 – AMPLIAÇÃO TEMÁTICA E ESTRUTURAL

O planejamento do ECOMPEX 2024 começou em agosto de 2023, já incorporando lições da edição inaugural. As reuniões ampliaram o leque de parceiros e definiram quatro eixos prioritários: reconhecimento de identidades, práticas agroecológicas, inclusão social e inovação tecnológica — temas amplamente discutidos nos estudos de desenvolvimento local e sustentabilidade (Abramovay, 2012; Lima et al., 2013). O evento expandiu o formato para incluir mesas redondas interinstitucionais, oficinas técnicas, feiras de saberes e sabores e vivências extensionistas em territórios, refletindo abordagens inter e transdisciplinares (Silva; Cusati; Guerra, 2018). Houve participação expressiva de agricultores familiares, artesãos, coletivos culturais e representantes de povos e comunidades tradicionais, reforçando a noção de extensão como prática dialógica e territorializada (Akerman, 2017).



O ECOMPEX 2024 incorporou mecanismos de avaliação participativa — rodas de devolutiva, formulários abertos e reuniões internas — em alinhamento com metodologias que enfatizam a escuta contínua e o empoderamento comunitário (Akerman, 2017; Becker et al., 2004). Esses instrumentos permitiram identificar demandas emergentes, como a necessidade de espaços de fala para grupos historicamente marginalizados, antecipando ajustes metodológicos para a edição seguinte.

ECOMPEX 2025 – CONSOLIDAÇÃO E INOVAÇÃO METODOLÓGICA

A terceira edição, realizada em 17 e 18 de junho de 2025, partiu de um planejamento ancorado nos resultados e feedbacks das edições anteriores, reafirmando a natureza cíclica e reflexiva do evento. Foram definidos três eixos estruturantes: (1) participação social e empoderamento comunitário, alinhados a concepções de democracia participativa (Barber, 2004; Milani, 2008); (2) inovação tecnológica e sustentabilidade, com foco em tecnologias sociais adaptadas às realidades locais (Freitas et al., 2012; Silveira; Kovaleski, 2012); e (3) preservação ambiental e modos de vida tradicionais, tema recorrente na literatura sobre populações tradicionais e seus territórios (Cruz, 2021; Sánchez, 2010).

As parcerias foram ampliadas com universidades de outros estados, órgãos governamentais e redes vinculadas ao FORPROEX, reforçando o papel das redes interinstitucionais na inovação social (Baumgarten, 2008; Abramovay, 2012). A mobilização comunitária foi fortalecida por caravanas e transporte institucional, além de ampla campanha de divulgação, inspirada em práticas de comunicação comunitária que ampliam o engajamento e o pertencimento (Silveira; Gomes; Ferreira, 2021). A programação incluiu mesas híbridas sobre transições energéticas e bioeconomia, oficinas de saneamento descentralizado e energias renováveis, vivências em territórios e feira de tecnologias sociais, resultando em cartas de intenção e na pactuação de uma rede interinstitucional de extensão para monitoramento socioambiental do Delta.

SÍNTESE DO CICLO 2023–2025

Ao longo de suas três primeiras edições, o ECOMPEX evoluiu de um encontro experimental para um espaço consolidado de articulação entre universidade e sociedade. O processo combinou planejamento colaborativo, execução participativa e avaliação reflexiva, alinhado a perspectivas que tratam a extensão como prática formativa e transformadora, sustentada em processos contínuos de coaprendizagem (Akerman, 2017; Becker et al., 2004). As edições de 2023, 2024 e 2025 demonstram que o evento é mais que um ponto de encontro: constitui um dispositivo político-pedagógico capaz de influenciar a formulação de políticas, gerar soluções tecnológicas e ambientais, e promover inclusão e empoderamento social nos territórios — dimensões amplamente destacadas por Abramovay (2012), Le BourlWegat (2000) e Sánchez (2010) ao analisar iniciativas comunitárias orientadas ao desenvolvimento sustentável e ao fortalecimento de identidades territoriais.

ANÁLISE DO MODELO DE EXECUÇÃO: PILARES DE SUSTENTAÇÃO E EVOLUÇÃO ESTRATÉGICA

*“O saber acadêmico não é maior nem menor que o saber popular: é apenas diferente.”
Carlos Rodrigues Brandão*



A consolidação do ECOMPEX como espaço democrático não decorreu apenas da sucessão de edições, mas da construção e adaptação intencional de quatro pilares operacionais: 1) um desenho metodológico dialógico; 2) uma lógica programática evolutiva; 3) um arranjo de sustentabilidade financeira e institucional; e 4) um sistema de governança comunitária. A análise conjunta desses pilares revela a maturação do evento de uma iniciativa pontual para um dispositivo institucional de interface universidade-sociedade.

Pilar Metodológico: da Participação Consultiva à Coaprendizagem Ativa

O desenho metodológico do ECOMPEX foi estruturado para operacionalizar o diálogo de saberes, evoluindo de formatos mais tradicionais para arranjos profundamente colaborativos.

- a. Formatos Fundantes (2023): As rodas de conversa e apresentações culturais cumpriram um papel essencial de abertura do canal de diálogo, criando um espaço seguro para escuta inicial e reconhecimento mútuo, conforme preconizam as fases iniciais de processos participativos (Milani, 2008). A cultura foi utilizada como linguagem universal de acolhimento e afirmação identitária (Sánchez, 2010).
- b. Inovação e Aprofundamento (2024-2025): A introdução das vivências extensionistas e oficinas temáticas representou um salto qualitativo, deslocando o eixo da “fala” para a “ação conjunta”. Nessas atividades, o conhecimento deixou de ser apenas compartilhado para ser co-produzido e testado em situação real, materializando a perspectiva da coaprendizagem (Akerman, 2017). Os painéis intersetoriais, por sua vez, institucionalizaram a transversalidade, colocando em pé de igualdade discursos acadêmicos, técnicos, gerenciais e comunitários (Silva; Cusati; Guerra, 2018). Essa progressão — do diálogo para a coprodução — é o núcleo do pilar metodológico.

Pilar Programático: A Maturação Temática como Resposta ao Diálogo

A evolução dos eixos temáticos não foi mera mudança de assuntos, mas um reflexo direto da escuta ativa e da leitura das demandas territoriais.

- a. Fase de Reconhecimento (2023): Os temas identidade, cultura e saberes tradicionais foram estratégicos para estabelecer uma base de confiança e afirmar o ponto de partida epistemológico: a valorização dos saberes locais (Amorozo; Gély, 1988).
- b. Fase de Problematização e Inovação (2024-2025): A incorporação de agroecologia, inovação tecnológica, sustentabilidade e, posteriormente, transições energéticas e economia solidária, demonstra como o evento absorveu as complexidades do desenvolvimento territorial. Os temas migraram do reconhecimento identitário para a busca de soluções concretas e sustentáveis para problemas socioambientais, alinhando-se às agendas críticas do desenvolvimento local (Abramovay, 2012; Le Bourlegat, 2000). A agenda do evento tornou-se, assim, um termômetro das prioridades surgidas do próprio diálogo.

Pilar de Sustentabilidade: Da Dependência Interna à Governança de Redes

A trajetória financeira e institucional ilustra a profissionalização da gestão e a transição para um modelo baseado em redes.

- a. Fase Emergente (2023): A dependência de recursos internos e contrapartidas caracterizou a lógica do “fazer com o que se tem”, típica de iniciativas nascentes, porém revelando um capital social pré-existente.
- b. Fase de Institucionalização Projetiva (2024-2025): A captação via editais (FAPEPI, FADEX) representou mais do que injeção de recursos; significou a submissão do projeto a critérios externos de qualidade e a formalização de uma gestão profissional (prestação de contas, matriz orçamentária). Paralelamente, o sistema de contrapartidas e apoios em espécie evoluiu para uma arquitetura de redes sociotécnicas mais complexa e estável (Baumgarten, 2008). A sustentabilidade passou a ser entendida como a capacidade de articular e gerir diferentes fontes de apoio — financeiras, logísticas e políticas.

Pilar de Governança Comunitária: da participação consultiva à co-gestão democrática

A evolução do ECOMPEX entre 2023 e 2025 indica que o fortalecimento da governança comunitária foi decisivo para transformar o evento de uma atividade institucional para um processo compartilhado de tomada de decisão entre universidade e sociedade. Enquanto nos primeiros momentos predominou uma participação consultiva, centrada em escuta e consulta, os anos seguintes consolidaram mecanismos de co-gestão inspirados em modelos de democracia forte (Barber, 2004) e participação social em políticas públicas (Milani, 2008).

Fase 1 — Participação Consultiva (2023):

Na edição inaugural, o envolvimento das comunidades ocorreu principalmente nas atividades do evento: rodas de conversa, falas abertas, oficinas e encontros culturais. Embora fundamentais para criar confiança e estabelecer vínculos, essas formas de participação não configuravam ainda um sistema de governança. Tratava-se de um modelo consultivo, no qual as contribuições comunitárias eram acolhidas, mas ainda havia pouca transferência de poder decisório — fenômeno típico das fases iniciais de processos participativos (Becker et al., 2004).

Fase 2 — Participação Deliberativa Pontual (2024):

A partir da segunda edição, surgiram mecanismos estruturados de deliberação, como as rodas de devolutiva, as plenárias finais e as comissões temáticas temporárias. Esses dispositivos permitiram que movimentos sociais, povos tradicionais, associações de bairro, agricultores familiares e coletivos culturais influenciassem diretamente a definição de eixos temáticos, a seleção de atividades e a formulação de cartas de proposições. Essa configuração aproxima o ECOMPEX de modelos híbridos de governança social em redes (Baumgarten, 2008), ao incorporar atores externos em decisões estratégicas.

Fase 3 — Co-gestão e Governança Integrada (2025):

Em 2025, consolida-se um arranjo mais robusto, com três elementos-chave:

1. Grupos de Trabalho Intereições (GTs): criados para manter diálogo permanente e corresponsabilidade entre as edições, com participação de lideranças comunitárias, movimentos sociais, estudantes e servidores;
2. Comissão Ampliada de Programação: formada por representantes de universidades, órgãos públicos e comunidades tradicionais, responsável por definir eixos temáticos e validar a programação;
3. Rede Interinstitucional de Extensão do Delta: pactuada no evento de 2025, funcionando como instância descentralizada de monitoramento e formulação de propostas, reforçando a governança territorial (Sánchez, 2010; Rezende-Silva, 2012).

Esses dispositivos deslocam a governança para um modelo de co-gestão, no qual a universidade deixa de ser a única instância central de coordenação e passa a dividir responsabilidades e decisões com os atores sociais — coerente com abordagens de coconstrução do desenvolvimento local (Abramovay, 2012) e com a perspectiva dialógica da extensão (Akerman, 2017).

O que se observa, portanto, é uma trajetória que vai: da consulta - à deliberação compartilhada à co-gestão democrática.

Esse percurso reflete a maturação institucional do ECOMPEX como dispositivo de governança socioterritorial, transformando a relação universidade–sociedade em um processo contínuo de tomada de decisão, monitoramento e corresponsabilização. A governança comunitária torna-se, assim, o elemento que estabiliza os demais pilares, garantindo que o evento permaneça orientado pelas demandas do território e pelas redes sociais que o constituem.

A Consolidação de um Dispositivo Híbrido

A análise integrada dos pilares (sintetizada no Quadro 1) evidencia que a evolução do ECOMPEX seguiu uma lógica de complexificação e hibridização.

Quadro 1: Análise evolutiva dos pilares de execução do ECOMPEX (2023-2025)

Pilar / Edição	2023 – Fundação	2024 – Ampliação	2025 – Consolidação (Projetada)	Lógica Evolutiva
Metodológico	Diálogo e acolhimento	Diálogo + coprodução.	Coprodução + sistematização.	Da fala à ação conjunta.
Temático	Reconhecimento identitário.	Problemáticas socioambientais.	Soluções sustentáveis transversais.	Do reconhecimento à busca de soluções.
Financeiro-Institucional	Recursos internos e redes informais.	Recursos de projeto + redes em formalização.	Múltiplas fontes + governança de rede.	Da informalidade à gestão profissional em rede.
Escopo Comunitário	Contato e mapeamento.	Articulação e ampliação.	Ação coordenada e monitoramento.	Da aproximação à ação territorial integrada.

A interação entre esses pilares mostra que o ECOMPEX se consolidou como um dispositivo híbrido: é ao mesmo tempo evento (momento de convergência), processo (ciclo contínuo de planejamento-avaliação) e rede (arranjo institucional flexível). Sua execução bem-sucedida reside justamente na capacidade de fazer evoluir, de forma coordenada, cada uma dessas dimensões, sempre ancorando as decisões no diálogo com o território, conforme preconizam as abordagens mais avançadas de extensão universitária (Akerman, 2017; Becker et al., 2004).

RESULTADOS E APRENDIZADOS

“A práxis é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo.”

Paulo Freire

A trajetória do ECOMPEX entre 2023 e 2025 evidencia um conjunto robusto de resultados e impactos, tanto quantitativos quanto qualitativos, consolidando o evento como referência regional em políticas de extensão, participação social e articulação territorial. Esses resultados dialogam com a literatura que destaca a extensão como prática social transformadora, capaz de produzir efeitos duradouros na formação, na gestão institucional e nos territórios (Akerman, 2017; Becker et al., 2004; Abramovay, 2012).

RESULTADOS QUANTITATIVOS

A dimensão quantitativa demonstra o crescimento progressivo da iniciativa e sua ampliação territorial e institucional:

Participação total: aumento contínuo do público, passando de aproximadamente 500 participantes em 2023 para 771 em 2024 e 1000 em 2025, refletindo a expansão das redes sociais e comunitárias envolvidas, conforme também observado por Cruz (2021) em estudos sobre mobilização territorial.

Diversidade institucional: presença de representantes de mais de 30 instituições nas três edições, incluindo universidades, institutos federais, órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, o que se alinha aos modelos de redes sociotécnicas descritos por Baumgarten (2008).

Atividades realizadas: crescimento de 12 atividades em 2023 para 18 atividades em 2024, e 27 atividades em 2025, abrangendo rodas de conversa, oficinas, vivências, apresentações culturais e painéis intersetoriais — formatos coerentes com metodologias participativas e com o fortalecimento de ecologias de saberes (Amorozo; Gély, 1988; Sánchez, 2010).

Financiamento externo: captação inédita em 2024 via edital FAPEPI e, em 2025, somada à FADEX/Piauí, garantindo maior escala e qualidade das ações — processo alinhado à literatura sobre sustentabilidade financeira de iniciativas sociais e inovação territorial (Silveira; Kovaleski, 2012; Abramovay, 2012).

RESULTADOS QUALITATIVOS

Os impactos qualitativos revelam a profundidade formativa, política e epistemológica do ECOMPEX, em sintonia com perspectivas críticas da extensão universitária (Akerman, 2017; Becker et al., 2004):



Fortalecimento da relação universidade–sociedade: consolidou-se um espaço de diálogo contínuo com comunidades tradicionais, movimentos sociais e atores institucionais, ampliando a legitimidade da UFDPAr e sua inserção territorial. Pesquisas sobre territórios do Delta já destacam a relevância desses vínculos comunitários para processos de autonomia e sustentabilidade (Silveira; Gomes; Ferreira, 2021; Pinheiro; Júlio; Lima, 2021).

Avanços epistemológicos: houve integração efetiva entre saberes científicos, locais e tradicionais, contribuindo para a formulação da Política de Extensão e Cultura da UFDPAr (Resolução CONSEPE nº 181/2024). Tal integração ecoa debates de Sánchez (2010), Rezende-Silva (2012) e Amoroso & Gély (1988) sobre a importância de reconhecer sistemas de conhecimento plurais na atuação comunitária.

Formação acadêmica e cidadã: estudantes relataram ampliação de competências de mediação intercultural, trabalho interdisciplinar e planejamento de ações comunitárias, habilidades amplamente vinculadas à extensão transformadora (Akerman, 2017) e às práticas transdisciplinares analisadas por Silva, Cusati e Guerra (2018).

Aprimoramento organizacional: a partir de 2024, consolidou-se o uso sistemático de metodologias participativas, como devolutivas coletivas ao final de cada dia e avaliações abertas — práticas que reforçam a perspectiva de avaliação como processo democrático contínuo (Becker et al., 2004; Milani, 2008).

Exemplos concretos de desdobramentos

Os desdobramentos do ECOMPEX evidenciam sua capacidade de gerar efeitos práticos, institucionais e territoriais, como descrito na literatura sobre redes colaborativas e inovação social (Baumgarten, 2008; Abramovay, 2012):

Política institucional: insumos do ECOMPEX 2023 e 2024 foram incorporados diretamente na elaboração e aprovação da Política de Extensão e Cultura da UFDPAr (2024), reforçando o caráter estruturante do evento na consolidação institucional da extensão universitária.

Projetos derivados: vivências e parcerias firmadas no ECOMPEX 2024 originaram projetos interinstitucionais, como o programa de saneamento rural participativo e a rede comunitária de monitoramento da qualidade da água no Delta — iniciativas que se alinham à perspectiva de tecnologias sociais e de inovação ecológica (Freitas et al., 2012; Silveira; Kovaleski, 2012).

Influência em políticas públicas: em 2025, as práticas do ECOMPEX foram apresentadas como experiência-modelo durante reuniões do FORPROEX, contribuindo para a implementação do Plano Nacional de Extensão em Participação Social — movimento que confirma o potencial multiplicador das redes interinstitucionais (Silva; Cusati; Guerra, 2018).

Reforço cultural: apresentações artísticas e intercâmbios culturais consolidaram vínculos entre grupos locais e a universidade, fortalecendo identidades territoriais e promovendo inclusão social, como analisado por Sánchez (2010) e Cruz (2021) ao tratar da centralidade das expressões culturais na construção de pertencimento.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

*“Conhecimento que não se traduz em compromisso social é conhecimento incompleto.”
Boaventura de Sousa Santos*

A consolidação do ECOMPEX como evento anual da UFDPAr trouxe ganhos significativos, mas também expôs desafios que exigem respostas criativas e estratégicas para garantir sua continuidade e expansão.

DESAFIOS ENFRENTADOS E SOLUÇÕES ENCONTRADAS

- **Infraestrutura e logística:** nas primeiras edições, a limitação de espaços adequados e de equipamentos de som, projeção e acessibilidade dificultou a execução plena das atividades. Em 2024 e 2025, parte dessas limitações foi superada com o uso de múltiplos espaços da universidade, otimização da logística interna e parcerias com setores técnicos da PREUNI e da Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCI). **Financiamento:** a primeira edição foi realizada com recursos internos limitados. A partir de 2024, a estratégia de submeter projetos a editais de fomento (FAPEPI, FADEX/PIAUI) garantiu recursos adicionais, ampliando o alcance e a qualidade do evento.
- **Engajamento contínuo:** manter a mobilização dos participantes e parceiros ao longo do ano foi um desafio, solucionado parcialmente pela criação de grupos de trabalho entre as edições e pelo uso de plataformas digitais para comunicação e planejamento.
- **Inserção Curricular da Extensão:** a articulação com as coordenações de curso para integrar as atividades do ECOMPEX aos planos pedagógicos ainda enfrenta barreiras administrativas e de calendário, embora tenha avançado com a formalização da Política de Extensão e Cultura (2024).

PERSPECTIVAS PARA AS PRÓXIMAS EDIÇÕES

- Aprofundar a integração com o Plano Nacional de Extensão em Participação Social, ampliando a participação de conselhos e fóruns comunitários na definição da agenda do evento.
- Expansão territorial com a realização de atividades preparatórias em municípios do entorno do Delta do Parnaíba, fortalecendo a presença regional da UFDPAr.
- Fortalecimento da internacionalização, por meio da inclusão de experiências de extensão de outros países latino-americanos, fomentando intercâmbios acadêmicos e culturais.
- Articulação direta e efetiva com o Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) DA CAPES.
- Aprimoramento das metodologias participativas, ampliando o uso de ferramentas de avaliação e monitoramento de impacto, com indicadores construídos de forma colaborativa com as comunidades.
- Sustentabilidade financeira de longo prazo, buscando a formalização de um fundo permanente para o ECOMPEX, alimentado por parcerias institucionais e editais recorrentes.
- Ampliação das ações culturais como eixo estruturante, reconhecendo-as não apenas como momento artístico, mas como dispositivo pedagógico e político para o fortalecimento das identidades e da coesão social.



Em síntese, o futuro do ECOMPEX depende da capacidade de manter seu caráter democrático, participativo e enraizado no território, ao mesmo tempo em que amplia seu alcance e sua relevância política e acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A universidade existe para pensar o país e servir ao seu povo.”
Darcy Ribeiro

O ECOMPEX, desde sua primeira edição em 2023, consolidou-se como um marco institucional da UFDPAr e um espaço estratégico de aproximação entre a universidade e os diversos atores sociais de seu território de influência. Ao longo das três edições, o evento demonstrou capacidade de adaptação, ampliando seus eixos temáticos, metodologias e formas de articulação, sempre ancorado no princípio da coparticipação e na valorização do conhecimento produzido dentro e fora da academia.

A experiência acumulada revela que o ECOMPEX não é apenas um evento pontual, mas um processo contínuo de diálogo, construção coletiva e retroalimentação entre comunidade acadêmica e sociedade civil. Esse processo contribuiu para a elaboração da Política de Extensão e Cultura da UFDPAr (2024) e, em 2025, alinhou-se ao Plano Nacional de Extensão em Participação Social, fortalecendo o papel da extensão como dimensão essencial da universidade pública.

Os resultados evidenciam avanços na integração de saberes tradicionais, inovação tecnológica e práticas sustentáveis, bem como no fortalecimento de redes interinstitucionais. As parcerias estabelecidas com órgãos governamentais, movimentos sociais, instituições de ensino e entidades culturais ampliaram a capilaridade do evento e potencializaram seu impacto nos territórios.

Os desafios identificados — como a garantia de financiamento contínuo, a infraestrutura e a necessidade de manter o engajamento comunitário entre as edições — indicam que o ECOMPEX precisa continuar investindo em mecanismos de sustentabilidade, avaliação participativa e expansão territorial.

Projetando o futuro, o ECOMPEX apresenta-se como um modelo replicável para outras universidades que desejem estruturar espaços sistemáticos de escuta e ação conjunta com as comunidades, reafirmando que a extensão universitária, quando praticada como processo social e político, é capaz de promover mudanças significativas nas realidades locais e regionais.

Assim, o ECOMPEX reafirma o compromisso da UFDPAr com uma universidade pública democrática, socialmente referenciada e comprometida com a construção de um futuro mais justo, sustentável e inclusivo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Desigualdades e limites deveriam estar no centro da Rio+20. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 26, n. 74, p. 21–33, 2012.

AKERMAN, Marco. Avaliação participativa em promoção da saúde: um exercício de aprendizagem coletiva, reflexivo e contínuo. In: TANAKA, O. Y.; RIBEIRO, E. L.; ALMEIDA, C. A. L. (org.). *Avaliação em saúde: contribuições para incorporação no cotidiano*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. p. 71–90.



AMOROZO, Maria Christina de Mello; GÉLY, Anne. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Bacarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Série Botânica**, Belém, v. 4, n. 1, p. 47–131, 1988.

BARBER, Benjamin Richard. **Strong democracy: participatory politics for a new age**. Berkeley: University of California Press, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMGARTEN, Máira. **Ciência, tecnologia e desenvolvimento: redes e inovação social**. Parcerias Estratégicas, Brasília, n. 26, p. 102–123, 2008.

BECKER, Daniel; EDMUNDO, Kátia; NUNES, Nilza Rogéria; BONATTO, Daniella; SOUZA, Rosane de. Empowerment e avaliação participativa em um programa de desenvolvimento local e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 655–667, 2004.

CRUZ, J. L. Comunidades autóctones e a tolerância como meio de garantia para sua sobrevivência. In: SILVEIRA, S. V.; SILVA, E. G. A. (org.). **Delta do Parnaíba: bases conceituais, interdisciplinaridades e desafios para o turismo comunitário**. Parnaíba: Siart, 2021. p. 81–100.

JARA HOLLIDAY, Oscar. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; Programa de Educação Ambiental, 2006.

LIMA, Pedro Glécio Costa; SILVA, Regina Oliveira da; COELHO-FERREIRA, Márlia Regina; PEREIRA, Jorge Luís Gavina. Agrobiodiversidade e etnoconhecimento na Gleba Nova Olinda I, Pará: interações sociais e compartilhamento de germoplasma da mandioca. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Série Ciências Humanas**, Belém, v. 8, n. 2, p. 419–433, 2013.

LE BOURLEGAT, Cléonice Alexandre. Ordem local como força interna de desenvolvimento. **Interações**, Campo Grande, v. 1, n. 1, p. 13–20, 2000.

MILANI, Carlos Roberto Sanchez. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 551–579, 2008.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Thomas Burton (ed.). **The Blackwell dictionary of twentieth-century social thought**. London: Blackwell, 1993.

PINHEIRO, S. H. de M.; JÚLIO, F. G. S.; LIMA, E. S. A comunidade de marisqueiras de Ilha Grande/PI e sua cadeia produtiva na APA Delta do Parnaíba. In: SILVEIRA, S. V.; SILVA, E. G. A. (org.). **Delta do Parnaíba: bases conceituais, interdisciplinaridades e desafios para o turismo comunitário**. Parnaíba: Siart, 2021. p. 101–120.

REZENDE-SILVA, Simone. Comunidades quilombolas e a política ambiental e territorial na Mata Atlântica. **Geografia em Questão**, Cascavel, v. 5, n. 1, p. 47–65, 2012.

SÁNCHEZ, Minerva C. Defining environmental management units based upon integrated socio-economic and biophysical indicators at the Pacific coast of México. **Interciencia**, Caracas, v. 35, n. 1, p. 1–8, 2010.

SILVA, Adilson Xavier da; CUSATI, Iracema Campos; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: dos conhecimentos e



suas histórias. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 13, n. 4, p. 979–996, 2018.

SILVEIRA, Jorge William Pedroso; KOVALESKI, João Luiz. Transferência de tecnologia: inovação e sustentabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2., 2012, Ponta Grossa. *Anais...* Ponta Grossa, 2012.

SILVEIRA, S. V.; GOMES, I. S.; FERREIRA, J. L. As percepções sobre o lugar e o outro na comunidade de Barra Grande/PI. In: SILVEIRA, S. V.; SILVA, E. G. A. (org.). *Delta do Parnaíba: bases conceituais, interdisciplinaridades e desafios para o turismo comunitário*. Parnaíba: Sieart, 2021. p. 1–20.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (Brasil). Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CONSEPE nº 181, de 6 de fevereiro de 2024**. Institui a Política de Extensão e Cultura da UFDPAr. Parnaíba, 2024. Disponível em: <https://ufdpar.edu.br/prex/prex-1/legislacao>. Acesso em: 16 jul. 2025.